

3. Desenhos animados como materiais didáticos

3.1

O audiovisual para a historiografia

Este trabalho pretende contribuir tematicamente para a historiografia no que diz respeito à história da África, de culturas afro-brasileiras e de culturas indígenas, sendo para tanto necessário fazer referência aos historiadores que balizam a História enquanto atividade científica e fundamental para a vida em sociedade.

Enrique Florescano trata da *função social do historiador*, e é dentro dos preceitos que este projeto pretende se legitimar. O autor reporta-se ao papel vital do historiador, de gerar identidade, para o que se deve:

“Impor, como normas essenciais de comunicação, a clareza na linguagem e na expressão. Combater a tendência que procura fragmentar os historiadores em grupos cada vez menores, mais especializados e incomunicáveis. Reivindicar, enfim, a função central da história na análise do desenvolvimento social.”¹

Portanto, o historiador deve obedecer a preceitos bases para uma boa integração entre seu ofício e a sua finalidade, tendo clareza ao escrever e ao se expressar. Se faz necessário também sublinhar a contribuição de Marc Bloch, para quem o historiador deve *saber falar, no mesmo tom, aos doutos e aos estudantes*.²

Assim sendo, nos desenhos animados haverá um duplo desafio. Primeiramente, ressaltar e problematizar as identidades obscurecidas, com a tarefa de levar os educandos a se identificarem com o que é tratado, podendo as temáticas fazer parte de suas vidas de forma concreta ou mesmo serem incluídas enquanto realidades conhecidas. Em segundo lugar, gerar estas identificações através de linguagens acessíveis no que diz respeito a narrativa fílmica dos desenhos animados para crianças ainda em processos iniciais de letramento. Devem ser os mais claros possíveis, sem serem superficiais ou mesmo vazios de possibilidades aos estudos da história e da língua portuguesa.

Para a feitura dos desenhos animados, as orientações metodológicas e teóricas de Marcos Napolitano contribuem substancialmente, quando associa questões culturais e

¹FLORESCANO, E. **A Função Social do Historiador**. Revista Tempo. Ano 1, n. 4, v. 2. (1996) Niterói: UFF, Departamento de História, 1996. p. 78.

²BLOCH, M. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001. p. 17.

sociais dentro de um trabalho com fontes musicais e audiovisuais. Em seu texto intitulado *A História depois do papel*, esse autor escreveu um ótimo manual sobre como trabalhar com fontes audiovisuais (televisão e cinema) e musicais³:

“As fontes audiovisuais e musicais ganham crescentemente espaço na pesquisa histórica. Do ponto de vista metodológico, são vistas pelos historiadores como fontes novas e desafiadoras (...) Nossa perspectiva aponta para um conjunto de possibilidades metodológicas pautadas por uma abordagem frequentemente [sic] enfatizada por historiadores especialistas em fontes de natureza não-escrita (...)”⁴

Napolitano discorre também sobre as *armadilhas do documento audiovisual*⁵, lembrando que são as mesmas de um texto escrito. É necessário refletir sobre a ilusão de objetividade presente no audiovisual, existe uma percepção de registro automático de uma pretensa realidade.

Desse modo, constata-se a importância de orientar aos possíveis interessados na utilização dos materiais fílmicos produzidos a partir deste trabalho. Pode-se ter a falsa ideia de que ao ser utilizado em sala de aula, ou em outro espaço qualquer, que o material poderia dialogar de forma direta e sem ruídos com os alunos, o que não é verdade. São fundamentais os usos dos materiais de apoio e estudos prévios dos professores antes da simples exibição do material.⁶

Os professores serão orientados a ampliarem seus olhares sobre as possibilidades dos usos dos materiais, ou mesmo gerarem alternativas de trabalho para com eles, refletindo sobre as necessidades do letramento em História e em Língua Portuguesa. Como é de se esperar, o exibido pode ter diversas interpretações e tratamentos, o que demandará orientação sobre as possibilidades.

Os desenhos animados desenvolvidos neste projeto possuem a função de apurar o olhar para o audiovisual, tanto dos professores como dos educandos das séries iniciais do ensino fundamental, também para o que é eclipsado pela sociedade em que vivemos, e isto não escapa as representações cinematográficas, televisivas e dos formatos de vídeos de internet. Ao evidenciarmos os papéis de agentes ativos na sociedade brasileira de Africanos e seus descendentes e dos povos indígenas brasileiros, buscamos com isso

³É possível enquadrar suas reflexões perfeitamente aos desenhos animados ou a outros tipos de formatos audiovisuais.

⁴NAPOLITANO, M. A História Depois do Papel. In: PINSKI, Carla (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 235 e 237.

⁵*Idem*. p. 239.

⁶Como dito anteriormente, o material, bem como as orientações serão disponibilizados aos professores através da internet (*Dropbox* e *Youtube*).

dar-lhes visibilidade para além das imagens de sofrimento, massacre e debilidade, extremamente presentes no senso comum. Antes de construir os desenhos, é preciso ter bases sólidas a respeito de como estes elementos do audiovisual funcionam, principalmente porque serão aglutinadores de diversas fontes que se transformarão em outras fontes, que deverão ter o compromisso de avançar frente ao que já existe sobre africanos, afro-brasileiros e indígenas.

3.2

Os desenhos animados autorais na sala de aula

Unindo o interesse em recursos midiáticos e a reflexão de que os desenhos animados são instrumento familiar e lúdico para alunos das séries iniciais, foram construídos 6 (seis) desenhos animados, 2 (dois) para cada temática da Lei 11645/2008. Com eles, almeja-se a união das preocupações dos professores de História com as características específicas da formação do primeiro ciclo do ensino fundamental, ou seja, com as preocupações acerca do letramento em Língua Portuguesa.

Os materiais didáticos estão compostos por **materiais principais**, desenhos animados autorais, disponibilizados no site armazenador de vídeos *Youtube*, e por **materiais de apoio**, tais como: roteiros dos filmes, embasamentos teóricos e metodológicos para as construções e utilizações dos filmes em sala de aula, bem como indicações para estudos preliminares e aprofundados sobre história da África, de culturas afro-brasileiras e de culturas indígenas, além de sugestões de atividades para cada filme, estes disponibilizados via *DropBox*, serviço para armazenamento e partilha de arquivos na internet, ou mesmo via correio digital (*e-mail*).

O caminho da linguagem dos desenhos animados se torna legítimo por dar crédito às construções artísticas e culturais que fazem parte da vida cotidianado educando desde a mais tenra idade, portanto, o uso de conteúdos novos ou não evidentes nos conhecidos desenhos animados proporcionaria explorar e problematizar a História de forma mais concreta, atentando para as linguagens da História e da Língua Portuguesa.

As fases de produção dos desenhos animados propriamente ditos foram: busca do argumento, o que motivará a história e os problemas que serão discutidos na narrativa; escrita do roteiro, que definirá as falas, cenários e posicionamentos dos personagens; desenho e montagem dos personagens, cenários e posterior animação

através do programa Muvizu®; gravação das cenas, com movimentos de olhos, cabeça e corpo dos personagens, posicionamentos e cortes de câmera; gravação das vozes dos personagens, sincronização labial com os personagens, sons ambientes e seleções de músicas⁷ a serem utilizadas; edição do desenho animado com a inserção de abertura, legendas, acréscimo de imagens e/ou fotos e créditos finais.

Os desenhos animados possuem janelas de texto que buscam marcar as falas centrais e/ou possíveis de tratamento quando do letramento em Língua Portuguesa e em História, apresentando e trabalhando, por exemplo, com dualidades de opiniões e possibilidades de aceitação e compreensão do outro.

A animação já faz parte do mundo que forma parte da visão de mundo dos alunos, que já assistem na tv ou no cinema enredos que trazem *pais fundadores*, guerras, indígenas, etc. Imaginarmos que os seus referenciais são equivocados por completo, ou mesmo que não há referenciais, seria negar suas orientações temporais e espaciais. Por estas perspectivas, a História ensinada deverá abarcar as múltiplas formas de consciência histórica dos alunos, já que todas as formas de orientação no tempo podem ser validadas.⁸

Os desenhos animados buscam construir uma consciência histórica⁹ com sentido básico de orientação histórica no tempo. Afinal:

⁷Foram usadas músicas de domínio público para facilitar a distribuição e o acesso aos interessados. Usar músicas com direitos autorais implicaria em pagamento ao autor, o que encareceria o processo, dificultaria sua execução e seu acesso aos interessados.

⁸A consciência histórica não se limita à ideia de conhecer extensamente as experiências vivenciadas no passado. Mais do que dominar o acontecido, a consciência histórica articula presente, passado e futuro. RÜSEN, J. **Aprendizado histórico**. SCHMIDT, M.A.; BARCA, I.; MARTINS, E.R. (orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010; RÜSEN, J. Razão Histórica. **Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Editora da UNB, 2001.

⁹Segundo a interpretação de Maria Lima sobre o pensamento de Jörn Rüsen, “(...)falar em ensino de História significa refletir sobre os fundamentos da ciência histórica, retomando-a como uma produção social que, em si, configura-se como uma das formas de **dar sentido à vida no tempo**. Sendo a consciência histórica uma operação mental de constituição de sentido, a competência narrativa configura-se como sua competência específica e essencial, a qual se manifesta pela função, pelo conteúdo e pela forma. A função pode ser a ‘competência para a experiência histórica’, enquanto a forma se configura na ‘competência para a interpretação histórica’.” LIMA, M. Consciência histórica e educação histórica: diferentes noções, muitos caminhos. In: MAGALHÃES, M.; ROCHA, H.; RIBEIRO, J.F.; CIAMBARELLA, A. (orgs.) **Ensino de História: usos do passado, memória e mídia**. Rio de Janeiro: FGV, 2014. p. 61. Segundo Jeismann, consciência histórica seria “(...) o total das diferentes ideias e atitudes diante do passado”. JEISMANN, K-E. Didaktik der geschichte: die wissenschaft von zustand, unktionundveränder ungeschichtlicher vorstellungim selbstverständnis der gegenwart. In: KOSTHORST, E. (Hrsg.). **Geschichtswissenschaft: didatik – forschung – theorie**. Göttingen: VandenhoeckundRuprecht, 1977. p. 9-33 APUD SADDI, R. **O parafuso da didática da**

“Um produto cinematográfico [desenhos animados/animações] vem a ser uma ferramenta lúdica útil para o ensino questões sociais e morais relacionadas a gêneros, nacionalidade/etnias, corpo, bem como modos de ver e lidar com a natureza, construindo também estereótipos sociais. Assim, a animação pode ser pedagogizada e poderá envolver e “ensinar” aos alunos, muitas vezes, com maior eficiência do que uma aula expositiva tradicional. Todas estas informações contidas nas animações podem ser utilizadas em aulas temáticas, como geografia, história, sendo necessário um preparo do professor para isto. (...) A partir da linguagem televisiva e fílmica, lugares, homens e mulheres reais são transcritos em signos da realidade. Dessa linguagem, que expressa a realidade com signos da própria realidade, decorre a credibilidade quase total do espectador naquilo que vê nas telas e que acredita ser real e verdadeiro. É por esta razão que interpretar a imagem de cinema e televisão torna-se importante, pois estes são histórias entendidas como narração e ao mesmo tempo celebrações visuais de modos de ver e estar no mundo que deixam ver e entrever diferentes mensagens existenciais, religiosas, políticas, morais.”¹⁰

No início do 6º ano do ensino fundamental há muitas mudanças com as quais os alunos têm que lidar: quantidade maior de professores e disciplinas formalmente ensinadas,¹¹ maior autonomia e responsabilidade de organização para com o dia a dia escolar. É iniciada uma nova fase na educação formal do educando, sem que necessariamente existam diálogos ou mesmo preparação para a nova fase. Por isso, considera-se de extrema importância metodologias que possibilitem quetais mudanças sejam cada vez mais naturais e coerentes.

A proposição de realizar desenhos animados sustenta-se, portanto, na tentativa de minimizar esse impacto, a partir da ideia de que tais recursos são visitados/conhecidos/apreciados por estudantes dos dois momentos educacionais,

história: o objeto de pesquisa e o campo de investigação de uma didática da história ampliada. Ver. Acta Scientiarum, Maringá, vol. 34, nº 2, jul-dez 2012. p. 214.

¹⁰ ANDRADE, L. L. S. de; ESTRELA, L. R; SCARELI, G. **As animações no processo educativo: um panorama da História da animação no Brasil.** Anais do VI colóquio internacional “Educação e Contemporaneidade”. Sergipe. 2012. p. 11. http://educonse.com.br/2012/eixo_08/PDF/52.pdf acesso em 25/07/2015.

¹¹ Durante o primeiro ciclo do ensino fundamental, 1º ao 5º ano, há grande valorização do ensino da língua portuguesa (domínio dos códigos pertinentes a compreensão do idioma materno) e dos ensinamentos Matemáticos, essencialmente o domínio das quatro operações matemáticas e o reconhecimento de formas geométricas. A Lei de diretrizes e bases da educação brasileira sublinha em seus artigos 26 e 32 que durante as diferentes fases da educação básica deve ser ensinado nas escolas de todo o Brasil conteúdos referentes a História, Geografia, Artes e etc., porém o que se observa na prática escolar é o enquadramento à categoria de atividades secundárias de conteúdos ou conhecimentos que não sejam diretamente ligados à Língua Portuguesa e a Matemática. Em outras palavras, estas são as disciplinas que possuem mais peso e relevância aos olhos das instituições de educação infantil e fundamental de primeiro ciclo no Brasil. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Nº 9394/96. Brasília: 1996. Atualizada em 08/06/2016. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/edicoes/paginas-individuais-dos-livros/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional> acesso em 30/08/2016.

constituindo-se assim em uma ponte, uma continuidade que poderia permitir melhor acomodação na passagem entre essas fases.

Todas as fases do trabalho foram extremamente árduas e complexas. Foram muitas horas para a produção de cada punhado de segundos dos desenhos animados: enquadramento correto, sincronizaçãodos lábios dos personagens com as frases ditas, movimentos, personalidades... Foi um grande desafio e uma imensa satisfação trabalhar com tecnologias de tamanha complexidade técnica, epoder contribuir para os diversos trabalhos pedagógicos que surgirão a partir deste trabalho, desde o primeiro momento voltado para a facilitação da comunicação entre educadores e educandos no processo de ensino-aprendizagem.